



COINTER PDVL 2023

X CONGRESSO INTERNACIONAL DAS LICENCIATURAS
Edição Presencial Recife (PE) | 29, 30 de nov a 1 de dez
ISSN: 2358-9728 | PREFIXO DOI: 10.31692/2358-9728

O ENSINO CONTEXTUALIZADO EM UMA ESCOLA DO CAMPO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ENSEÑANZA CONTEXTUALIZADA EN UNA ESCUELA RURAL: UN INFORME DE EXPERIENCIA

CONTEXTUALIZED TEACHING IN A RURAL SCHOOL: AN EXPERIENCE REPORT

Apresentação: Relato de Experiência

Pablo Henrique Araújo Oliveira¹; Magno Márcio Azevedo²

INTRODUÇÃO

Um dos principais desafios enfrentados pelo sistema educacional é proporcionar uma educação que vá além das concepções tradicionais e se adapte às necessidades e realidades da comunidade. Esse desafio se torna ainda maior quando se leva em consideração o contexto rural, pois são grandes as diferenças entre esta realidade e a da zona urbana, bem como as necessidades dos sujeitos que residem em cada um desses espaços.

Por muito tempo o ensino ofertado no campo nada tinha a ver com o trabalho e com a vida do camponês. Com o surgimento da Educação do Campo, essa perspectiva sofreu mudanças, com forte cunho social, serviu para ressignificar o olhar para o homem do campo, antes visto como sinônimo de atraso e inferioridade, ficando aquém de uma educação igualitária e inclusiva. Nesse sentido, a educação do campo carrega a responsabilidade de oferecer um ensino que promova o desenvolvimento integral dos alunos e esteja inserido em suas realidades. (Caldart, 2012; Ribeiro, 2012) Isso posto, percebe-se que, muito mais do que nas escolas da zona urbana, a interdisciplinaridade e transversalidade, bem como a contextualização do ensino, são essenciais nas Escolas do Campo, pois fazem parte da sua essência e missão.

Considerando tais apontamentos, esse estudo traz o relato de um acadêmico do curso de Licenciatura em Matemática no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Tocantins, Câmpus Palmas, e apresenta experiências vivenciadas na atividade docente em uma escola do campo, da disciplina de Matemática, nas turmas de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental.

Ao aliar a teoria e a prática, surgem diversas reflexões sobre o fazer educacional

1 Licenciatura em Matemática, Instituto Federal do Tocantins (IFTO), pabloliveiraprof.mat@gmail.com

2 Mestre, Instituto Federal do Tocantins (IFTO), magno@ifto.edu.br

cotidiano. Pretende-se evidenciar, aqui, a relevância da inserção, em sala de aula, de recursos didáticos que fortaleçam a interdisciplinaridade e a transversalidade, de maneira que se alcance um ensino contextualizado com a realidade da comunidade rural. Isso foi percebido no uso de um material didático (MD) pensado especificamente para essa unidade escolar (UE): o Caderno do Campo.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O presente relato busca apresentar as vivências ocorridas em uma escola do campo localizada na zona rural de Palmas, Tocantins. A narrativa centra-se na aplicação de um recurso didático específico dessa realidade, que possibilita um ensino multidisciplinar, contextualizado, capaz de abordar a transversalidade. Esse recurso é intitulado Caderno do Campo, e se trata de um material didático (MD) confeccionado pela equipe docente para ser usado especificamente no Tempo Comunidade (dia da semana em que as atividades escolares são realizadas em casa, pelos alunos, a partir das vivências familiares). Após a resolução das questões que compõem o material, ele se torna objeto de discussão em sala de aula, impactando diretamente no processo de ensino-aprendizagem.

A experiência discorrida ocorreu em uma unidade escolar do campo localizada na área rural de Palmas, Tocantins. A escola citada pertence à rede municipal de ensino e oferta as modalidades Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais em tempo integral. Para o desenvolvimento desse escrito, utilizou-se como metodologia a abordagem de pesquisa qualitativa, pois trata-se de uma análise subjetiva de aspectos humanos e sociais. Além disso, no percurso metodológico, foi feito um levantamento bibliográfico, visando enriquecer as reflexões aqui tecidas e ampliar o repertório argumentativo.

O local onde se deu a experiência e é objeto desse estudo é a primeira escola Agroecológica do município de Palmas e possui um currículo pensado cuidadosamente para atender à filosofia da “pedagogia da terra” (Gadotti, 2000), que valoriza o conhecimento tradicional do campo e a prática da agroecologia. Os alunos têm a oportunidade de aprender sobre o cultivo de alimentos orgânicos, manejo sustentável do solo, preservação ambiental, agroflorestas, entre outros temas relacionados à agricultura familiar e sustentável.

Além disso conta com um diferencial: sua estrutura física é pensada de forma



sustentável, utilizando os espaços de modo a causar menor impacto ambiental. A escola conta com compostagem de resíduos orgânicos, horta orgânica, viveiro de mudas, área de preservação permanente (APP) margeando o Ribeirão Taquaruçu, o principal abastecedor de água do município, horta orgânica, tanques para criação de peixes, galinheiro, meliponário, minhocultura, agrofloresta, cozinha experimental, rádio comunitária, banheiro seco e um sistema de tratamento de esgoto (fossa de evapotranspiração).

Está situada a apenas 11km do centro da cidade, em uma área de grande diversidade socioeconômica entre chácaras, fazendas, condomínios rurais e loteamentos de pequenas propriedades que formam vilarejos. Este cenário se constitui como oportunidade única para a escola se tornar um centro de aprendizado inclusivo e transformador, uma vez que é formada por uma comunidade diversificada que alcança na mesma medida o filho do empregado e o filho do empregador.

Seguindo a proposta educacional da Educação do Campo, passou-se a utilizar nessa UE como recurso didático o Caderno do Campo, que é entregue bimestralmente, para que os alunos resolvam as atividades no Tempo Comunidade e socializem em sala de aula. Alinhado ao Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, o Caderno está dividido em quatro eixos temáticos que abarcam os temas contemporâneos transversais (Cultura, identidade e diversidade; Saúde, Esporte e Lazer no campo; Economia Sustentável no Campo; Movimentos e Organizações Sociais no Campo). Estes, por sua vez, se subdividem em oito propostas (duas para cada eixo) voltadas para aspectos do contexto campesino.

A elaboração desse MD é feita pela equipe docente, que se divide em grupos de áreas de conhecimento diferentes para formar cada proposta. Dessa maneira, obtém-se um material interdisciplinar, que aborda conceitos das diversas disciplinas, ao mesmo tempo em que contextualiza vivências da comunidade rural de maneira transversal.

A partir desse material, é possível construir saberes que valorizam a cultura e história local, ao mesmo tempo em que se consolidam conceitos apreendidos em sala de aula (do currículo de cada série). Em uma proposta de receita culinária afetiva, por exemplo, que foi desenvolvida ao longo do ano, foi possível abordar conceitos teóricos da Língua Portuguesa, no que diz respeito ao letramento, compreensão de gêneros textuais; de Ciências, no que diz respeito a reações químicas presentes nas receitas; de Matemática, na compreensão de medidas



e frações; ao mesmo tempo em que foram levantados conhecimentos regionais, hábitos culturais e familiares.

É, portanto, um recurso valioso para o processo de ensino-aprendizagem na medida em que comprova como a interdisciplinaridade e a transversalidade se complementam, pois os conteúdos sistemáticos, abraçados a temas fundamentais (e comuns à sociedade), atribuem significado aos conhecimentos adquiridos (Brasil, 2013). Assim, juntas, constroem um ensino contextualizado, que transcende o espaço escolar.

CONCLUSÕES

A Escola do Campo tem características próprias do ambiente em que está inserida, dessa maneira, utilizar recursos que coloquem em evidência a realidade do campo é fundamental para suprir carências também inerentes a esse espaço. Enquanto personagem desse processo, foi possível perceber que o material didático sobre o qual refletiu-se aqui tem grande valor ao potencializar o processo de ensino-aprendizagem.

Mas vai muito além disso: possibilita conhecer a individualidade dos alunos e os aspectos socioculturais que eles carregam e, por meio desse conhecimento, tenta atender as necessidades de cada um e contribuir na sua relação com a comunidade. Como consequência, há o fortalecimento das práticas educacionais diárias, buscando a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a sustentabilidade e com o desenvolvimento rural.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. MEC, 2013. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file/> Acesso em 28 set. 2023.

CALDART, R. S. Educação do Campo. *In*: CALDART, Roseli Salete (Org.) *et al.* **Dicionário da Educação do Campo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012. p. 257-264.

GADOTTI, M. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Peirópolis, 2000.

RIBEIRO, M. Educação Rural. *In*: CALDART, R. S. (Org.) *et al.* **Dicionário da Educação do Campo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012. p. 293-298

